
Dialogismo na prática educomunicativa de produção coletiva de videoclipe ambiental

Dialogism in the educommunication practice in collective production environmental videoclip

VÂNIA BEATRIZ VASCONCELOS DE OLIVEIRA¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o processo dialógico na metodologia de produção coletiva de videoclipe ambiental com uso de música amazônica, prática educomunicativa desenvolvida em projetos de divulgação científica e educação socioambiental, na Embrapa Rondônia. Tem-se como referencial teórico o dialogismo em Paulo Freire e M. Bakhtin, uma vez que Freire estimulou a comunicação dialógica para alcançar a transformação necessária das práticas educativas e que, referida prática tem a oficina como o lugar de interação de parceiros para a produção de sentido e elaboração de novos discursos. A pesquisa busca entender se a interação estabelecida nas oficinas, nas quais a metodologia foi aplicada, permite aos participantes produzir um novo discurso que expresse suas realidades. Os resultados da análise apontam que a interação ocorrida em oficinas de produção de vídeos com acadêmicos de Comunicação Social e educadores ambientais, contribuiu para leitura crítica do discurso literário da música e sua expressão em outro gênero textual, neste caso, o videoclipe. Conclui-se que o uso da música no processo reflexivo/educativo com grupos em oficinas, caracteriza-se como comunicação dialógica e recurso didático de educomunicação socioambiental, que pode ser utilizado para sensibilizar para questões ambientais e recomenda-se sua aplicação na educação formal e não formal.

Palavras-Chave: dialogismo, discurso ambiental; videoclipe;

Abstract: This paper analyzes the dialogic process in a methodology developed for scientific diffusion projects and socioenvironmental education in Embrapa Rondônia. This educommunicative practice consists of workshops for collective production of environmental videoclips using amazon music. Theoretical references include dialogism in Paulo Freire and M. Bakhtin, considering that Freire fostered dialogic communication to achieve the necessary change of educommunicative practices and that the workshop represents the means for partners interaction to search for sense and to elaborate new speeches. We aimed to understand if the interactions during the workshops is effective for participants to produce a new speech, which expresses their realities. Analyzing the results, the interaction in workshops for videoclips production with social communication academics and environmental educators contributed

1. Comunicóloga, Mestre em Extensão Rural, pesquisadora da Embrapa Rondônia. vania.beatriz@embrapa.br

to a critical view of music literary speech and its expression through other means such as the videoclips. As a conclusion, the approaching of using music in the reflexive/educative process with workshop groups is characterized as dialogic communication and a didactic resource for socioenvironmental education, which can be used to highlight environmental issues. We suggest its application on formal and non-formal education.

Keywords: dialogism, environmental discourse; videoclip.

1. INTRODUÇÃO

AS MUDANÇAS na comunicação de massa, como resultado do acesso da população às das novas tecnologias de comunicação, trouxe como consequência, dentre outras, o aumento do volume de informação que circula nas mídias globais, alcançando dimensões socioculturais inimagináveis, representando uma ameaça de homogeneização da cultura do planeta. Com o surgimento da internet, de consumidores de produtos das mídias tradicionais (jornais, rádio e televisão), o público passou a utilizar essa plataforma virtual para exercitar a autoexpressão, produzindo e difundindo todos os tipos de conteúdos.

Se a quebra dessas fronteiras entre quem é produtor e quem é consumidor de informação, favoreceu a difusão de modos de sentir, pensar e agir das pessoas, por outro lado coloca em discussão, dentre outras questões, a maneira como elas estão usando as novas mídias para a sua autoexpressão. Faz parte dessa discussão a leitura crítica dos meios em relação às imagens e representações de gênero, raça, sexualidade, etc.; e o contexto em que elas se inserem.

No cenário da comunicação digital protagonizada pelas mídias sociais, a produção de videoclipes é um fenômeno de cultura e de comunicação que vem sendo dominado pela juventude. O acesso a tecnologias como câmeras de vídeo, fotográficas e celulares; programas de editoração em computadores, permitem a produção de vídeos de baixo custo.

O videoclip é um gênero midiático que se compõe de imagens (fotográficas e em vídeo) e música, ambos portadores de múltiplas possibilidades de representação de seus conteúdos. Por isso, consideramos ser necessário o estabelecimento de um processo dialógico na sua elaboração, de modo que as mensagens e valores nele expressos, sejam o mais fiel possível à realidade que se quer representar.

Sendo o propósito deste Congresso de trazer para o debate questões relacionadas ao crescimento e diversificação das chamadas mídias sociais, interessa-nos particularmente as questões relacionadas aos entendimentos interculturais e discursos comunitários. Neste contexto é que se insere a proposta metodológica de “Oficina de produção coletiva de videoclipe ambiental com o uso de música amazônica”, prática educacional desenvolvida em projetos de divulgação científica e educação ambiental, como estratégia para produção coletiva de informação a partir da interação entre diversos atores sociais (estudantes, professores, educadores ambientais, pesquisadores etc.) (OLIVEIRA, 2010a)

A oficina de produção de videoclipes já foi objeto de análise, numa perspectiva de formação metodológica do uso da música amazônica como prática educacional. No presente trabalho, o objetivo é avançar na análise do processo de pesquisa que

envolve a formulação, aplicação e avaliação dessa metodologia. Para isso, faz-se um novo recorte, desta vez para a questão do processo de interação visando a elaboração de um novo discurso, tendo como questão de cunho metodológico, procurar saber se: “- a interação estabelecida nas oficinas permite aos participantes produzir um novo discurso que se aproxime mais de suas realidades?”

Para isso, faz-se o relato do percurso metodológico, empreendido a partir de 2007 e análise do processo interativo ocorrido em uma Oficina, na qual a metodologia foi aplicada, considerando que a base da concepção de linguagem em Bakhtin (1997) é a interação verbal, caracterizada pelo seu aspecto dialógico. Neste caso trata-se do diálogo entre a arte (presente no discurso literário da música) e o cotidiano dos cidadãos (representados pelos participantes da Oficina).

PERCURSO METODOLÓGICO DA PRODUÇÃO DE VIDEOCLIPES AMBIENTAIS

O percurso metodológico refere-se ao caminho percorrido, desde a apropriação dos princípios do dialogismo à prática da interação social em espaço educativo até os estudos de recepção do videoclipe produzido. (OLIVEIRA, 2010b; OLIVEIRA e SOUZA, 2010). Nas primeiras oficinas, realizadas em 2007 com alunos de uma escola pública, a oficina era denominada de “produção de vídeos educativos”. Posteriormente, com a percepção da importância do discurso literário para sensibilizar para questões ambientais, e o processo coletivo de produção da narrativa audiovisual, as oficinas passaram a ser denominadas de “produção coletiva de videoclipe ambiental”, na qual se definia um tema, conforme fosse a música escolhida para trilha sonora. (Fig.1)



Figura 1- Capa do Roteiro de Participantes de Oficina

Com o desenvolvimento da prática, com diferentes músicas, temas e públicos, foi possível identificar os elementos constitutivos da elaboração coletiva de videoclipe: (a) a fala, ou seja, o “dito” no discurso literário de músicas amazônicas e suas relações com o discurso ambiental; (b) o “olhar”, a percepção ambiental dos enunciatários do discurso, participantes das oficinas. Também identificou-se a necessidade de produzir informação, em interação com os diversos atores da vida social.

Na fase de validação da Oficina de produção coletiva, situa-se a inter-relação entre Comunicação/Educação, se desenvolve a produção do discurso ambiental, a ação-cidadã e a produção de videoclipes ambientais em um processo participativo. Em síntese, os conteúdos básicos da metodologia são: a música amazônica, como portadora de um discurso ambiental; a produção de videoclipe ambiental que é antecedida pela criação de uma narrativa audiovisual e a prática educomunicativa socioambiental, que contém a interação dialógica em oficina.



A produção de videoclipe ambiental em oficinas se caracteriza como tecnologia social e educacional na qual, os procedimentos adotados reúnem componentes de comunicação e educação ambiental, que sensibilizam e estimulam a ação-cidadã. Em sua origem, é uma prática educomunicativa desenvolvida em projetos de divulgação científica e educação ambiental, como estratégia para produção coletiva de informação a partir da interação entre diversos atores sociais. Quando submetida a análise, aborda-se a dimensão comunicacional da oficina, como espaço de interação e de diálogo entre comunicadores, pesquisadores e artistas autores da música.

Outra abordagem que orienta nossa discussão é o da Educomunicação, campo do conhecimento onde situamos a relação educação/comunicação voltada para a divulgação da ciência. Enquanto conceito e enquanto prática social, a educomunicação vem ganhando legitimidade, especialmente no Brasil e nos países da América Latina, como uma opção para promover a melhoria das relações nos espaços educativos, bem como para a eficácia dos programas que utilizam a mídia no ensino. Surgem assim as práticas educomunicativas como consequência das múltiplas interações para educar com e para a relação com as mídias.

A partir das primeiras experiências de produção de videoclipe por meio do projeto Com.Ciência Florestal, identificou-se a possibilidade de ampliar a aplicação dos princípios da educomunicação, para a divulgação da ciência, pautada pela inclusão social e percepção ambiental, conceitos estreitamente ligados a educomunicação e que deram base para a formulação de uma proposta metodológica de educomunicação para a divulgação científica, que se apoia no princípio de produzir e desenvolver ecossistemas educacionais e comunicativos, com base na comunicação grupal e na linguagem audiovisual; e na organização e disseminação de informações, em linguagem acessível, sobre questões socioambientais, a partir da compreensão de como e para que "se faz ciência", e qual a sua aplicabilidade no dia-a-dia do cidadão comum. (OLIVEIRA, 2008).

Na fase atual, de validação, tem-se trabalhado com a música "Canto dos Castanhais", cujo autor do discurso literário é o artista paraense, radicado no Amapá, Joazinho Gomes. A música aborda o modo de vida dos produtores extrativistas castanheiros e, a partir de 2008, foi empregada em eventos com três segmentos de público: produtores

organizados de reservas extrativistas no Acre e no Amapá; com educadores ambientais (OLIVEIRA e FERNANDES, 2012), com estudantes de nível fundamental e médio de escolas públicas e com acadêmicos de Comunicação Social, em oficinas nos Congressos Regionais Norte da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação – Intercom, em Roraima, Manaus e Belém, nos anos de 2011, 2013 e 2014, respectivamente.

DIALOGISMO EM FREIRE E BAKHTIN

A questão dialógica aparece de distintas formas nas formulações teóricas de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin. O primeiro, estimulou a comunicação dialógica entre pesquisadores, extensionistas, com os produtores rurais, para alcançar a transformação necessária das práticas educativas. Isto significava abandonar a educação bancária, depositária de conhecimentos de forma hierarquizada.

Diante da existência empírica de objetos de análises (narrativas audiovisuais para vídeos) resultante de produção coletiva, o estudo da construção/reformulação do discurso da divulgação científica ora proposto, tem como instrumental de análise a teoria do Dialogismo de Mikhail Bakhtin (1895-1975), que contribui para a compreensão sobre os gêneros discursivos e suas análises. No vasto campo de formulações teóricas de Bakhtin, está a questão dos gêneros discursivos. Dentre os diversos conceitos formulados pelo autor, lançamos mão da noção de contrato de comunicação, “... parceiros em interação co-construindo o sentido.” no qual situamos a Sala de Aula/Oficina como lugar de interação social, através do uso da linguagem.

Ao refletir sobre o diálogo como forma elementar de comunicação o autor, refere-se às relações que todo enunciado mantém com os enunciados produzidos anteriormente, bem como com os enunciados futuros que os destinatários poderão produzir: “Todo enunciado retoma e responde necessariamente à palavra do outro, que está inscrito nele; ele se constrói sobre o já-dito e o já-pensado que ele modula e, eventualmente, transforma (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008:216). Desta forma, trata da palavra como “...uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros” (BAKHTIN, 1997, p. 113).

A base da discursividade em Bakhtin é portanto, a relação com o Outro e é nessa relação que se vai pensar o discurso no contexto enunciativo da comunicação, uma vez que “enunciado” e “discurso” pressupõem a dinâmica dialógica da troca entre sujeitos discursivos no processo de comunicação, seja num diálogo cotidiano, seja num gênero secundário” (MACHADO, 2008).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, foi realizada revisão de literatura sobre análise do discurso, dialogismo e práticas educacionais; e organizadas as informações sobre o percurso metodológico, empreendido a partir de 2007, quando da primeira aplicação da metodologia.

As interações em análise foram processadas em duas das três Oficinas realizadas em eventos, caracterizadas como prática educacional e lugar de contrato de comunicação, de parceiros em interação na reformulação do discurso fonte, neste caso o discurso literário da música (autores_enunciadores), reformulado por acadêmicos de comunicação social (enunciadores), mas, ao mesmo tempo locutores/ enunciadores / reformuladores e produtores de um segundo discurso.

Colocar a música Canto dos Castanhais em discussão com esse segmento de público, faz parte das estratégias de capacitação do projeto Kamukaia – Repensa, que dentre outras atividades de pesquisa, trabalha com a difusão de boas práticas para a castanha-do-brasil.

Embora tenham sido realizadas três oficinas com a música Canto dos Castanhais, os registros em áudio da oficina realizada em Manaus foram extraviados, portanto foram analisadas apenas as informações obtidas nas Oficinas realizadas no Intercom Regional em Roraima (2011) e Pará (2014). Os participantes eram alunos do Curso de Comunicação Social, de Universidades e Faculdades de Ensino privado, de praticamente todos os Estados da Região Norte, exceto do Tocantins.

O roteiro da programação do evento, com carga horária de 4h, consiste de uma dinâmica de apresentação dos participantes e dos objetivos da Oficina. A técnica para registro das falas foi a Roda de Conversa, e os registros foram feitos de várias formas: digitados diretamente no computador acoplado ao data-show, em áudio, em lousa tipo quadro-branco e manuscrito em caderno de campo.

A análise do processo interativo ocorrido em oficinas em que a metodologia foi aplicada, aborda a dimensão comunicacional da oficina, como espaço de interação e de diálogo entre comunicadores, pesquisadores e artistas autores da música. A discussão se dá na perspectiva da leitura crítica do discurso de músicas que enfocam a temática ambiental. Com estas análises, a pesquisa busca entender se a interação nas oficinas, nas quais a metodologia foi aplicada, permite aos participantes produzir um novo discurso que expresse suas realidades. Isto significa a busca por produzir informação discutida em grupo como os atores sociais (pesquisadores, comunicadores e acadêmicos) envolvidos no processo de interação para a elaboração de uma narrativa audiovisual e um discurso de sensibilização para a realidade do produtor e da atividade produtiva castanheira.

Os estudos sobre a inter-relação comunicação educação, que por muito tempo estiveram restritos ao campo da educação formal, passaram a partilhar experiências no campo da educomunicação socioambiental e elaborar reflexões sobre os desafios que o meio ambiente e sua preservação apresentam para a mídia, para o ensino e para as práticas das organizações sociais. Este foi o propósito ao levar para as Oficinas a discussão sobre a atividade extrativista castanheira, dar visibilidade ao produtor e aos produtos castanha-do-brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Oficinas de Produção de Videoclipes Ambientais

O objetivo do evento foi capacitar os participantes para produzirem videoclipes ambientais, utilizando música produzida por artistas da (e na) região amazônica, que possam ser utilizados em eventos de sensibilização para as questões ambientais, em especial as relacionadas com o bioma amazônico.

A oficina foi realizada no dia 02 de junho de 2011, em Boa Vista-RR, com 22 participantes e a colaboração da jornalista Sígla Souza da Embrapa Amazonas, na discussão com o grupo e no registro das informações digitadas.

O tema da Oficina foi: “Música amazônica, PFM² e educação ambiental no Ano Internacional das Florestas”. Depois da audição da música, foi feita a análise textual e crítica do discurso literário. No processamento, inicialmente foi solicitado que dissessem uma palavra ou expressão, ou impressão do que lhes chamou a atenção na música. As palavras e expressões mencionadas foram: “Morte e vida, castanheiros e seringueiros, som dos terçados, beleza da melodia, devoção do povo, as castanheiras – Fé, Filho ausente, Santa transfigurada pelo povo - a dor do povo”.

O público desta Oficina demonstrou ser mais participativo - comparado com os alunos de Ensino Fundamental e Médio, com quem foram realizadas as primeiras Oficinas de produção de vídeo - e essa participação fez com que o tempo destinado ao debate, não fosse suficiente.

A construção da narrativa audiovisual (Quadro 1) foi feita estrofe a estrofe. Embora a orientação fosse para que soltassem a imaginação, as imagens pensadas e compartilhadas após a audição da música, ficaram num nível de “tradução” literal, ou ao pé da letra, dos versos da música:

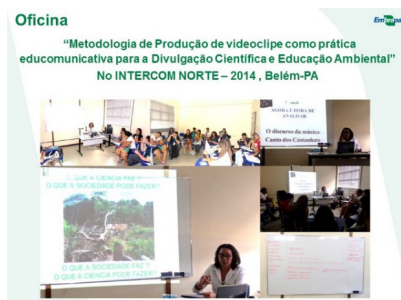
Quadro 1. Narrativa audiovisual para videoclipe da música Canto dos Castanhais.

Música 1 - Canto dos Castanhais		Origem: Amapá
Canto dos Castanhais (<i>Val Milhomem e Joaozinho Gomes</i>)		
Letra da música	Imagens compartilhadas por Oficineiros	
A vida que leva essa gente , É um canto plangente , No meio dos castanhais	Trabalhadores germinação	
Tem som de facão no ouriço, De castanha entre os dentes , De pele nos espinhais	Ambiente de trabalho no castanhal	
É o baque na porta do quarto , De um filho ausente. Que não voltou nunca mais	Líderes assassinados, Lapide de cemitério Arvores e imagem trabalhada	
Aqui quando o sol se levanta Essa gente levanta, E entra nos castanhais	Amanhecer – trabalhadores saindo	
A vida que leva essa gente Não é tão diferente, Da vida dos seringueiros	Poente – retorno dos trabalhadores	
Por isso essa gente canta , E o seu canto plangente, Torna-se um canto de paz	Áudio e imagens pessoas cantando	
A fé dessa gente é tanta Que a dor que ela sente Passa a doer na santa	procissão, ritos, romaria	
Que pega no ventre e senta Enquanto essa gente canta	Imagem da mãe , o acalanto	
A fé dessa gente é tanta , Que a dor que ela sente Passa a doer na santa	Imagens que demonstrem fé	
É a voz Que diz quando está descontente Que grita ao mundo seus ais Que fala contesta desmente Que ecoa pelos castanhais	Pessoas que representam movimentos sociais: imagens de mártires. (Chico Mendes, Irma Doroty Imagens de situações de conflito na Amazônia	

Verificou-se também que o título da Oficina induziu erroneamente a inscrição de participantes que se inscreveram na expectativa de trabalhar técnicas de produção de videoclipe e não o processo de produção da informação.

2. Produtos Florestais Não Madeireiros

3.2. Oficina de Metodologia de Produção de Videoclipes como prática educomunicativa para a Divulgação Científica e Educação Ambiental



A oficina foi realizada no dia 02 de maio de 2014, em Belém – PA, com cerca de 35 participantes, na Universidade Federal do Pará, com o tema: “Conhecimento e valorização da atividade extrativista castanheira”.

Na atividade inicial em que foram solicitadas a destacar palavras da letra da música, obtivemos: REALIDADE, COTIDIANO, ESPERANÇA, POBREZA, PENOSIDADE, SOFRIMENTO, DOR,

FÉ, LABOR, TRABALHO, VOZ, DOR, “AIS”, SONS, GRITOS.

Após a audição da música os alunos foram solicitados a esboçar a narrativa audiovisual. Depois de uma rica troca de informação, sobre conteúdos relacionados ao produto castanha, hábito de consumo da noz e seus derivados, local de compra e a imagem que tinham de um castanheiro; a discussão firmou-se na questão: como expressar uma comunicação que valorize o produtor extrativista castanheiro e seu projeto?

Diante da informação passada pela facilitadora, de que produtores extrativistas, contestaram algumas mensagens contidas na música e mesmo o tom melancólico da mesma, os estudantes decidiram por fazer uma paródia da canção, desta forma a construção da narrativa audiovisual não foi elaborada, mas definiram alguns versos para a paródia. Quadro 2.

Quadro 2. Narrativa audiovisual para videoclipe da música Canto dos Castanhais, no Pará.

Música 1 - Canto dos Castanhais	Origem: Amapá
Canto dos Castanhais (Val Milhomem e Joazinho Gomes)	
Letra da música	Texto sugerido para a Paródia
A vida que leva essa gente , É um canto plangente , No meio dos castanhais	Após o suor do trabalho, um cheiro (aroma) suave de perfume. “ A VIDA DO CASTANHEIRO É ... “um canto contente... no meio dos castanhais”
Tem som de facão no ouriço, De castanha entre os dentes , De pele nos espinhais	
É o baque na porta do quarto , De um filho ausente. Que não voltou nunca mais	QUE NÃO VOLTOU PRA FAZER MAIS (saiu pra estudar e não voltou para a comunidade
Aqui quando o sol se levanta Essa gente levanta, E entra nos castanhais	-“Quando TEM GENTE ACORDANDO, O CASTANHEIRO ESTÁ VOLTANDO” (ENQUANTO TEM GENTE ACORDANDO, ai tem castanheiro voltando)
A vida que leva essa gente (AVQLEG) Não é tão diferente, Da vida dos seringais	- AVQLEG – não é tão diferente dos demais. TODO MUNDO GARGALHA E PRA ISSO MUITO BATALHA
Por isso essa gente canta , E o seu canto plangente, Torna-se um canto de paz	
A fé dessa gente é tanta , Que a dor que ela sente Passa a doer na santa	
Que pega no ventre e senta, Enquanto essa gente canta	
A fé dessa gente é tanta , Que a dor que ela sente Passa a doer na santa	
É a voz , Que diz quando está descontente Que grita ao mundo seus ais. Que fala contesta desmente, Que ecoa pelos castanhais	

4. CONCLUSÃO, CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Num mundo em que as pessoas são cada vez consumidoras e produtoras de informação e autoexpressam seus conteúdos nas mídias sociais globais e estas por sua vez representam uma ameaça de homogeneização da cultura, cabe uma reflexão sobre o poder da cultura e da música popular brasileira como ferramenta de transformação, ao transmitir ideias políticas e sociais, em promover a justiça social.

O desenvolvimento da prática educomunicativa de produção coletiva de vídeos com o uso de música de artistas amazônicas, tem em seu escopo a valorização da cultura amazônica e reflexão coletiva sobre as possibilidades de uma música contribuir para a sensibilização das pessoas em relação as questões ambientais e, em se tratando da Amazônia, principalmente os impactos ambientais decorrentes das queimadas e derrubadas da floresta.

São muitos os aspectos a ser observado nessa proposta metodológica: a escolha da música, o volume de informações que as pessoas recebem diariamente e, no caso de imagens em vídeo, uma certa competição em produzir um vídeo, que no linguajar popular se diz que é “prá bombar na net”.

Essas questões vem sendo debatidas com diversos tipos de público, em oficinas de produção de vídeos ambientais com o uso da música Canto dos Castanhais. Em uma delas um participante disse não encontra na música uma mensagem que sensibilizasse para os problemas ambientais. Talvez isso se deva ao fato de que não há na letra da música nenhum verso que implicitamente peça “não deixe o meu rio morrer” como encontramos em uma toada de boi do Amazonas.

Um dos enfoques das discussões propostas nesses eventos é refletir sobre o que faz a Ciência e o que a sociedade pode fazer para minimizar os impactos ambientais sobre as florestas naturais. Uma das intenções, ao se promover esse processo de interação entre acadêmicos de comunicação e futuros profissionais, formadores de opinião é apresentar informações sobre soluções tecnológicas geradas pela pesquisa florestal e discutir possíveis soluções e atitudes cidadãos já exercidas ou que podem ser adotadas pelos cidadãos, contribuindo assim com a preservação do Planeta Terra. Uma das linhas de pesquisa do Núcleo Florestal da Embrapa em Rondônia visa a implementação das diretrizes do MMA para o manejo da castanha, que consiste definição de boas práticas para o manejo e práticas de pós-colheita para melhoria da qualidade do produto.

A expectativa é que esse processo de discussão e reflexão resulte na produção de vídeos cujo o discurso elaborado, represente mais fielmente a realidade dos grupos sociais representados. Estas oficinas, no contexto da comunicação dialógica que se quer exercitar, representa o espaço de comunicação em que se processa o contrato de comunicação, de parceiros co-construindo sentidos.

No caso dos vídeos com a música Canto dos Castanhais, se quer promover a valorização do produtor extrativista castanheiro, cuja atividade é considerada sustentável por ser um produto não madeireiro e que tem grande valor de mercado por suas propriedades nutricionais. Inserir o homem como pertencente a esse meio ambiente que as pessoas costumam declarar querer defender. Portanto, o desafio é, pela veiculação de um conteúdo de mídia fazer a sociedade conhecer a identidade sociocultural do

extrativista castanheiro, cuja música Canto dos Castanhais, apresenta uma narrativa do seu modus de vida (*habitus*).

Outro aspecto é dar visibilidade aos produtos da sociobiodiversidade na economia formal. Neste aspecto, tem se verificado uma certa dificuldade dos participantes das oficinas em elaborar uma narrativa audiovisual ou definir os argumentos de valorização do produtor extrativista, em razão de serem portadores de informações que denunciam relações comerciais de grandes indústrias cosméticas, as quais seriam de exploração do produtor. Outro é com relação ao discurso da música, por considerarem que a música é “triste”, o que justificaria a proposta dosicineiros do Pará que se propuseram a elaborar uma paródia da música e acabaram por desconstruir a proposta de valorização da música amazônica

Não obstante essas dificuldades, a experiências com o uso da música, para além do lúdico, o uso da música, em um processo reflexivo/educativo com grupos, proporciona agregar conhecimentos e argumentos como um processo de comunicação dialógica, em um espaço de interação, no qual a oficina representa o espaço comunicacional e de interação social através do uso da linguagem e também é um recurso didático de educomunicação socioambiental, aplicável na educação formal e não formal.

Os dados obtidos, já permitiram proceder algumas mudanças na metodologia, tais como incluir a palavra Metodologia no título da Oficina, para deixar claro que o objetivo não é trabalhar técnicas de edição de vídeo, mas, pelo processo dialógico contribuir para criar ou transformar paradigmas de comunicação que garantam a diversidade cultural, remetendo a uma outra questão a ser pesquisada: os amazônidas estão estimulando sua identidade social com o discurso sócio ambiental de suas músicas?

Compreender que a iniciativa de introdução da música amazônica no processo educomunicacional tem por base o entendimento da relação homem/ambiente numa perspectiva intercultural dos discursos de músicos da Amazônia como detentores de um saber local. O presente trabalho, trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre interações dialógicas dos sujeitos do discurso científico (da pesquisa florestal) e do discurso literário (presente nas letras das músicas), problematizando a possibilidade de sensibilizar jovens estudantes de escola pública urbana, para a construção de um segundo discurso, sendo este destinado à educação científica e ambiental.

Os resultados da análise apontam que a interação ocorrida em oficinas de produção de videocliques com acadêmicos de Comunicação Social e educadores ambientais, contribuiu para leitura crítica do discurso literário da música a ideologia que está por trás do discurso do “canto plangente” e sua expressão em outro gênero textual,

Promove a participação da comunidade escolar, particularmente de adolescentes, na discussão sobre os problemas sociais e ambientais da comunidade; consideramos ser este um caminho para que nas Conferência na Escola essa prática educomunicativa seja exercitada, uma vez que o acadêmico de comunicação, seja jornalista, seja publicitário, ao estabelecer relações entre o seu cotidiano e a temática da produção extrativista de produtos florestais não madeireiros poderão elaborar textos para divulgação, peças publicitárias para a veiculação nas mídias, que representem mais adequadamente a realidade do sistema de produção da castanha na Amazônia e mais condizentes com a demanda de ações em prol da cidadania ambiental integral

Consideramos ainda que, o desenvolvimento de outras experiências e estudos nessa linha, podem vir a contribuir para que se desenvolvam práticas educacionais focadas na produção de informação de forma integrada e promotora de ações-cidadãs e na potencialização do uso dos recursos de comunicação disponíveis em suas escolas; bem como para a discussão teórico-metodológica nos estudos sobre comunicação e cidadania.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria E. G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior)
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008
- OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos. *Metodologia de produção de vídeos com o uso de música amazônica para a educação científica e ambiental*. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010. (Série Documentos, 139).
- OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos. *Uso de música amazônica na educação científica e ambiental: produção e interpretação de vídeos por alunos da Escola Marcelo Cândia, Porto Velho-RO*. 90fl - Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Faculdade - UNIRON, Porto Velho. 2010.
- OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos; FERNANDES, Carla V. Soares. Inferências sobre a música Canto dos Castanhais, por educadores ambientais, em Oficina de Produção de Videoclipe. In: *ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA*, 8, 2012, Salvador. Anais... Salvador: Enecult, 2012. CD-ROM. Disponível in: http://www.cult.ufba.br/wordpress/?page_id=1566